

COLEÇÃO ART NOUVEAU EM JARDIM DE JÓIAS

Marcela Weiss Bauer¹
Graça Torres²

RESUMO

Um tema e a especificação de suas referências são essenciais para que haja um foco no momento da criação do designer, a fim de que não se tenha uma coleção confusa com misturas e com ideias desconectadas. Devido à arte e à moda andarem sempre juntas, uma influenciando a outra, o movimento *Art Nouveau* tornou-se tema de uma coleção de vestuário denominada “Jardim de jóias”. Esse movimento refletiu-se também na joalheria, marcada principalmente pelas formas naturais, e não somente com a natureza sempre presente por meio de flores, insetos e outros animais, mas também com linhas orgânicas. Desse modo, este trabalho teve como objetivo construir uma relação entre a moda e o estilo internacional da arquitetura e das artes decorativas que alcançou várias outras áreas, o *Art Nouveau*, enfocando seu estilo, formas, cores e características principais, sem deixar de lado elementos da atualidade em que vivemos. Como a moda vem e volta desde sua criação, com esse tema não seria inusitado o fato de buscar inspiração na moda dos anos 1890, e o fato de trazer toda sua bagagem para a atualidade cria uma coleção diferente por ainda não ser um tema tão explorado. Para a concepção da coleção, foram utilizadas técnicas projetuais do Design envolvendo esboços da forma, estudo da função prática e da função estético-simbólica; testes, prototipagem e experimentação e execução de peça piloto.

Palavras-chave: *Art Nouveau*; Linhas; Flores; Moda; Joalheria.

INTRODUÇÃO

Com a produção de trabalhos realizados sobre pesquisas no mundo da moda, vemos como a arquitetura anda junto, o tema *Art Nouveau* estilo dos anos 1900 vira hoje, tema de uma coleção de moda de vestuário para o verão de 2018.

¹ Marcela Weiss Bauer < marcelabauer96@hotmail.com > - Discente do curso de Design de Moda da Universidade Salgado de Oliveira Campus Goiânia.

² Graça Torres <gracatorres@gmail.com > Docente do curso de Design de Moda da Universidade Salgado de Oliveira Campus Goiânia.

Segundo Serafim (2013), quando o designer projeta, ele busca atender às funções do produto sendo destacadas como principais:

Função prática: esta função busca aplicar no produto o atendimento ao que o comprador busca em sentidos das necessidades fisiológicas do mesmo. A roupa não pode atender somente aos padrões de beleza, ela precisa ser usual, fazendo com que o usuário deseje continuar a usá-la conforme destaca Bürdek (1999);

Função estético-formal: a relação dos aspectos do sentido e percepção do usuário quando ostenta um produto, neste caso a roupa, onde ela precisa agradar no sentido visual e de uso;

Função de signo: esta tem como objetivo despertar algo que gere um significado, logo consegue atribuir um significado às roupas. É uma tentativa de propor *looks* agradáveis para um amplo grupo de pessoas com necessidade e percepções diferentes, e também que compreendam o tema abordado, sem fugir da identidade do seu público-alvo e de seu estilo de vida;

Funções ergonômicas: a roupa precisa atingir um nível de qualidade quando da usabilidade do público comprador. Na coleção, há uma preocupação com a sua usabilidade, praticidade e, principalmente, com o conforto. Essa coleção deve ser apropriada para o usuário.

A ideia desta pesquisa é transmitir as características desse movimento artístico que alcançou outros setores por meio da indumentária, com peças de roupa que remetem ao passado juntamente com a atualidade, porém sob uma perspectiva diferente.

Nessa perspectiva, buscou-se por meio do livro *Gestalt do objeto* (GOMES FILHO, 2009) criar cores, linhas, volume e formas para representar o movimento em estudo.

Para se iniciar uma coleção de moda, primeiramente, foi montado um painel para servir de inspiração para o autor, sendo possível ver imagens diversas, texturas e outros elementos que são considerados inspiradores para cada designer. Após essa percepção com os elementos contidos no painel, foram realizados estudos de tecidos, de cores, de maquinário, de texturas, de protótipos de partes, de tendências, pesquisas bibliográficas, análises imagéticas e estudo do provável consumidor. Partiu-se, então, para a expressão das ideias por meio de desenhos de moda, avaliação, seleção e execução da melhor proposta.

Considerando esses aspectos, este artigo abordará as características do movimento Art Nouveau, de sua Joalheria e a explicação das peças concebidas para a coleção.

1 ART NOUVEAU

Art Nouveau ou também Arte Nova surgiu na Europa por volta do século XIX. Foi um movimento artístico da arquitetura e design que, como muitos outros, alcançou a moda. A denominação *Art Nouveau* inspirou-se no nome da galeria gerenciada por Siegfried Bing em Paris – La Maison de l'Art Nouveau - que comercializava as últimas novidades europeias no setor das artes e do artesanato (DEMPSEY, 2003).

A 'Arte Nova' surge como resposta de arquitetos e designers às necessidades de expressão da população e de seu desejo de desenvolver um estilo de vida moderno, que inclui a sociabilidade desenvolvida em novos espaços, como cafés, restaurantes, teatros, museus, parques. Pelo modo rápido como se propaga, mediante exposições e feiras mundiais, espetáculos, revistas e publicidade, torna-se o primeiro fenômeno claramente identificado como 'moda' no sentido moderno. Com o *Art Nouveau* nasce, também, a sociedade de consumo e se instaura uma cultura urbana de caráter cosmopolita, com ligeiras variações locais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Esse movimento apresenta como características principais linhas orgânicas, tons pastéis, natureza sempre presente, e merece destaque o fato de que um dos seus objetivos ser a fuga das fábricas devido à revolução industrial. “O *Art Nouveau* na moda caracterizou-se por linhas graciosas e espirais, lembrando a natureza. Apresentando influências orientais” (TRONCA, 2016).

Art Nouveau, um movimento artístico multifacetado, apresentava-se com algumas diferenças em países como França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Espanha e Estados Unidos, mas que se aproximavam pelo traço comum de contestação ao historicismo e ao ecletismo da arte em vigor, também lançando mão de movimentos políticos para a renovação artística, a exemplo do ocorrido em Barcelona.

De acordo com a ideologia com *Art Nouveau*, a arte deve ser um modo de vida, por isso esse estilo estava presente em todos os lugares, desde casas

inspiradas pelo *art nouveau* com móveis, prataria e também joias. Os artistas *art nouveau* queriam combinar essa arte até mesmo com objetos utilitários.

As joias *Art Nouveau* também foram influenciadas pela arte japonesa, por meio de sua disseminação na Europa na segunda metade do século XIX, além de uma variedade de temas que já haviam sido retomados também pelos impressionistas (FARTHING, 2011).

Os designers *Art Nouveau* voltaram-se para a natureza porque necessitavam de formas que expressassem crescimento não feito pelo homem, formas orgânicas e não cristalinas, formas sensuais e não intelectuais. Mas Van de Velde, por outro lado, insistia no processo intelectual de transformar a natureza em ornamento (MORAES, 1999).

2 INSPIRAÇÃO: A JOALHERIA ART NOUVEAU

A joalheria inspirada nesse tema foi algo muito forte. As linhas orgânicas do *Art Nouveau* dominaram esse setor trazendo diversos modelos e tipos de joias. Algumas apenas com as linhas mais delicadas e retas e outras com inspiração na natureza, como libélulas, borboletas, pássaros e também flores e folhas, mais uma característica sempre presente no movimento. “O design e a arquitetura *Art Nouveau* caracterizavam-se por enfatizar a linha ondulante, figurativa, abstrata ou geométrica, tratada com ousadia e simplicidade”(DEMPSEY, 2003, p. 304).

A sociedade aceitou novos objetos, móveis, anúncios, tecidos, roupas, joias e acessórios criados a partir de outras fontes: curvas assimétricas, formas botânicas, angulares, além dos motivos florais. O design da época registrou forte inspiração na natureza. “Os ornamentos florais surgiam de todas as partes” (HEYL, 2009, p. 57).

Com base nisso, a coleção foi inspirada nas joias, onde existe a variação dos elementos insetos, pássaros e flores na divisão dos blocos. ‘Jardim de joias’, o nome desta coleção para o verão 2018, tem uma mistura de linhas orgânicas com tecidos fluidos e flores, e também cinturas levemente marcadas com estampas inspiradas nessa variação de elementos (Ver Figura 01).

Figura 01. Referências do Art Nouveau



Até o século XX, os grandes nomes joalheiros eram Cartier e Boucheron, que criaram peças figurativas que remetiam ao século XVIII.

O excesso de diamantes tinha como função ornar e satisfazer a vaidade, adotando o estilo *Belle Époque*. Nesse mesmo momento, o *Art Nouveau*, que correspondia ao desejo e à vontade de evoluir no plano artístico e social, inspirou artistas joalheiros como René Lalique e Georges Fouquet, que priorizaram em suas joias qualidades estéticas estilizadas da natureza por meio de formas abstratas, leveza e assimetria, porém não muito confortáveis.

3 COLEÇÃO CONCEBIDA

Em cada bloco é definido um subtema a ser mais explorado, o qual advém do tema principal. A inspiração é *Art Nouveau* e a coleção se chama Jardim de joias, composta por três blocos: libélula, flores e pássaro, onde são explorados esses três

elementos presentes em um jardim de forma mais evidente, em texturas, modelagens, estampas e cores.

No primeiro bloco, em forma de estampas e cores um pouco mais fortes, vemos a presença da libélula, muito presente no *Art Nouveau* em forma de joias, e que mereceu destaque por ter sido um dos maiores focos da pesquisa (Ver Figura 02).

Figura 02- Peças da coleção, bloco Libélulas



Fonte: Marcela Weiss Bauer (2017)

No segundo bloco, inspirado nas flores e nas linhas orgânicas que são completamente o foco do *Art Nouveau*, buscou-se a tonalidade rosa floral para alguns *looks*, inclusive aquele construído com a assimetria vinda do ombro e também em uma fenda na saia presente em só um dos lados do vestido (Ver Figura 03).

Tanto a simetria quanto a assimetria foram utilizadas. Ambas categorias visuais são notada na natureza e nas jóias. A simetria na Natureza é um fenômeno único e fascinante. Essa ideia surge naturalmente ao espírito humano, remetendo-o para um equilíbrio e proporção, padrão e regularidade, harmonia, beleza e ordem. Mas nem todas essas formas são simétricas e isso não lhe tira e perfeição. Muitas se configuram em um padrão que se assemelham a formas geométricas, mesmo sendo da natureza, assim sendo, possuem, também, um padrão geométrico.

Figura 03 - Peças representantes da coleção, bloco, Flores



Fonte: Marcela Weiss Bauer (2017)

No último bloco, o foco da inspiração são as aves, onde foram analisadas as jóias do *Art Nouveau*, exploradas como forma de estampas e fluidez na grande parte dos tecidos. As cores acompanham a tonalidade dos outros dois blocos, porém um pouco mais vivas para mostrar a beleza do colorido dos pássaros.

Figura 04 - Peças da coleção, bloco, Libélulas Pássaros



Bloco 3 - Pássaros

Fonte: Marcela Weiss Bauer (2017)

O *look* executado apresenta assimetria na manga e com uma fenda em apenas um dos lados mostrando com maior clareza a fluidez do tecido. O recorte nas costas foi escolhido para remeter à lembrança da pétala de uma flor inspirada em vários modelos de flores vindas das joias do período (Ver Figura 04).

As peças concebidas foram embasadas no Art Nouveau, por conseguinte a coloração rosa do vestido é para lembrar a cor das flores encontradas nos jardins. O tecido escolhido foi a seda, pela leveza e pela sua fluidez causando um efeito suave conforme a sua utilização

Figura 04 – Peça executada



Fonte Marcela Weiss Bauer (2017)

A marcação existente na cintura tem como explicação o fato de ser uma característica presente no vestuário da época em que a *Art Nouveau* surgiu e ao longo da sua existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou as características do Art Nouveau, de sua joalheria e a explicação de peças concebidas para uma coleção de moda inspirada neste movimento.

A *Art Nouveau* tem como inspiração central a natureza, a valorização do natural e da figura feminina, a assimetria vinda da natureza que não tem uma forma exata e, sim, inúmeras variações da mesma, linhas orgânicas e leves resultando em

uma fluidez quando colocadas em tecidos. Cores leves e apasteladas lembram a coloração rosa das flores e o verde das plantas.

O objetivo deste trabalho foi transmitir as características desse movimento artístico, em um projeto de moda, que alcançou outros setores por meio da indumentária, com peças de roupa que remetem ao passado juntamente com a atualidade, porém sob uma perspectiva diferente como apresentado nos croquis da coleção e na peça executada.

Os resultados obtidos com essa coleção conseguiram se adequar em muitos aspectos ao tema proposto. O *Art Nouveau* já alcançou a moda de décadas atrás, por isso existe um grande material de referências, beneficiando as comparações nos aspectos já abordados.

Esta coleção abordou os aspectos principais e mais perceptíveis do tema e da marca, sendo eles: fluidez, assimetria, cores que remetem à natureza, como o verde das folhas e o rosa das flores. Foram realizados estudos de tecidos, de cores, de texturas, de protótipos de partes, de tendências, pesquisas bibliográficas, análises imagéticas e estudo do provável consumidor. Partiu-se, então, para a expressão das ideias por desenhos de moda, avaliação, seleção e execução da melhor proposta.

A coleção foi inspirada nas joias, onde existe a variação dos elementos libélulas, flores e pássaros na divisão dos blocos.

No primeiro bloco, vemos a presença da libélula, muito presente no *Art Nouveau* em forma de joias, as linhas orgânicas do *Art Nouveau* dominaram esse setor trazendo diversos modelos e tipos de joias.

O segundo bloco é inspirado nas flores e nas linhas orgânicas, que são completamente o foco do *Art Nouveau*. E, no último bloco, o foco da inspiração são as aves, onde se foram analisadas as joias do *Art Nouveau*, exploradas como forma de estampas e fluidez na grande parte dos tecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÜRDEK, Bernhard E. **Diseño**: historia, teoria y practica del diseño industrial. Barcelona: Gustavo Gili, 2. ed. 1999, 390p.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 304 p.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

FARTHING, Stephen (Ed.). **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

HEYL, Anke von. **A Arte Nova**. Colônia: H. F. Ullmann, 2009. (Coleção Art Pocket)

MORAES, Dijon de. **Limites do Design**. São Paulo : Studio Nobel, 1999.

SERAFIM, E. F. M. **ProjetandoModa.com**. Goiânia: Kelps, 2013.

SILVA, Mercedes Luiza da Costa. **O decorativismo na contemporaneidade como manifestação do reencantamento do design pela práxis criativa do usuário**. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Educação a Distancia. Nucleo de Apoio Pedagógico a Educação a Distancia. **O estilo Art Nouveau (Arte –Nova), 1880-1914**: contexto. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/descobrimdo-historia-arquitetura/artnouveau.php>> Acesso em: 27 mar. 2017.

TRONCA, Flávia Zambon. O Estilo Enquanto Lógica de Identificação: elo entre as características expressivas complexas que se coadunam no trânsito do processo histórico e a manifestação expressiva particular e singular de um indivíduo. **ModaPalavra e-Periódico**, v. 1, n. 02, 2016.